

JOSÉ RUSSO

A frase que encima este artigo, colhemo-la na leitura de um soneto cujo autor não nos é possível recordar. Não se trata, portanto, de um plágio, de vez que foram repetidas vezes INCONTÁVEIS por alguém que certamente desconhece qualquer rudimento de literatura ou poesia.

Também não se trata de palavras de um desencarnado em sessões regulares, recordando episódios parciais de sua trajetória terrena.

Tal frase é de autoria de um espírito, transmitida por um encarnado, médium falante cuja faculdade a florura inopinadamente, acarestando, como não podia deixar de ser, sérios distúrbios psicóquicos, motivando sua internação.

O rapaz, contando 25 anos, robusto, trabalhador, possuindo alguma instrução, jamais comparecera a uma sessão espírita, sendo ali participante tradicional de outra crença. Uma vez sob regime de internação, os discursos continuaram cada vez mais verbosos, detalhando fatos de quando era vivo. Tratava-se de uma obsessão, sendo autor da frase o espírito que, assim, ainda estava vivo, restaurando a mediunidade do moço, entrelinha-se a paterstar, na completa ignorância do seu estado espiritual.

A princípio, recalcitrante e perturbado, comprou-se na narrativa de fatos ocorridos na vida material, até que conseguiu estabelecer certa ordem nas conversações, sempre fora de sessões organizadas, de vez que o espírito bastante assimilado com o rapaz, a qualquer momento se encontrava presente e disposto a falar.

Presentemente já esclarecido, habituou-se a relembrar pequenos acontecimentos de sua vida, falando sempre no pretérito — «quando eu era vivo».

Em várias palestras nos empennamos em faz-lo compreender que a vida estava viva, mais vivo agora e que não deveria pronunciar-se como morto, porque mortos não falam.

Prontificou-se amavelmente a descrever peripécias de sua vida, fatos, circunstâncias, nas quais se evidenciava, o último trecho da existência, a trega do além, o lenço despenhar, etc. Intercalemos as palavras do espírito, destacando, quando possível, os nossos comentários. Lamenta não poder falar aos seus familiares, a maioria ainda encarnados. Seu regresso à vida espiritual data de 1940; surgiram as reminiscências de QUANDO ERA VIVO, o trabalho, a luta pela vida, as ilusões da mocidade, e algumas tentativas que o aborreciam depois de morto. Fazia referências a pessoas VIVAS, nomeando parentes e amigos, oferecendo exemplos de inertezas e dúvidas quanto à vida espiritual. Eis um trecho de suas recordações.

— QUANDO EU ERA VIVO não acreditava na vida de cá, da maneira que os espíritos propagam. Também, embora ser de família religiosa, nunca me preocupei com nenhuma religião e também, para ser verdadeiro, não o esperava morrer tão cedo. Com 32 anos de idade ninguém julgava que a morte está nos olhando com o seu altíssimo suspenso...

Pois bem, interrompemos certa vez a sua conversa — agora que

você está morto, conte-nos como se encontrou quando a morte o arrebatou deste mundo.

«Penso ter dormido por algumas horas, acordando sozinho em meu próprio leito... aos poucos fui reconhecendo as coisas... via e ouvia sem compreender porque dera o serviço. Mais tarde senti dores agudas em todo o corpo; veio-me à mente a cena do acidente e me vi apinhado pelo caminho de rodas para cima. O meu companheiro gritava por socorro, vi-o ensanguentado e procurei socorrê-lo... depois tudo se transformou em completa confusão e acho ter perdido a noção de mim mesmo...

«Agora estou mais lúcido e com alguma compreensão, graças a esse moço que me acolheu mesmo a contragosto e se não fora ele talvez ainda estaria bastante desorientado. Sinto tê-lo feito sofrer cuidando a sua internação como louco neste hospital. Mas, d'agora em diante, se eu puder, hei de compensá-lo, com a graça de Deus.

Você não tem conversado com outros que se julgam mortos, como você?

— Disseeram-me OUTROS MORTOS DAQUI que este rapaz serviu-me com uma lâmba de salvação e que tenho necessidade de deixá-lo afim de que prosiga a sua vida normalmente, o que, aliás, estou de pleno acordo e o faço com grande satisfação e sincera agradecimento. Sim, conversei com outros mortos meus conhecidos e até com um meu amigo e colega em cujo entêrro preguei na alga do caído. Coisa extraordinária é a vida, e mais maravilhosa é a morte...

Mais tarde retirou-se o rapaz do hospital onde fora recolhido como louco, retomando as suas ocupações. Aconselhámo-lo ao estudo do espiritismo e dispor a sua excelente facilidade mediúnica a serviço dos espíritos.

Quanto ao MORTO, perfeitamente elucidado, fora naturalmente encaminhado a outros meios de iluminação espiritual, não mais aparecendo.

Com a satisfação que nasce do cumprimento de nossos deveres, e com a ajuda sempre certa de Jesus, duas almas até então emaranhadas na ignorância e no sofrimento, tornaram a estrada da vida, e de cá do Evangelho do Cristo um pouco daquela água que sacia a sede das almas.

Fatos desta natureza contam-se por centenas e só se tornam perigosos quando a causa é desconhecida, advindo, naturalmente, sérias dificuldades aos familiares do louco. Temos, em nossos arquivos, inumeráveis fatos de MORTOS que interferem na vida material, causando, não só a obsessão em seus múltiplos aspectos, como também enfermidades de diagnóstico contraditório. Há, portanto, imperiosa necessidade do tratamento médico-psiquiátrico afim de manter o espírito ardente, em conjunto com a assistência espiritual, tal como praticamos na Casa de Saúde «Allan Kardec», sob nossa direção, onde se hospeda m, permanentemente, cerca de duzentos enfermos, contando nesse total cerca de oitenta por cento de vítimas de obsessão.

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII N. 849

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 920-C. Postal, 65-FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

# Mais Uma Etapa

A «A Nova Era» completa mais um ano de vida. Há 23 anos passados, surgiu, modesto e tímida, fruto do idealismo de confrades de boa vontade, animados do sonho de repartir por toda a parte o pão espiritual que tem sido o seu alimento nutritivo, ensinando as verdades preciosas da Doutrina que enriquece e alenta os corações, toda impregnada de sadio Cristianismo.

Foram os seus fundadores José Marques Garcia, Cel. Martiniano Junqueira e Diocésio de Paulo, este ainda no plano encarnado e residindo em S. Paulo. Alcançaram os seus fundadores que o jornal continuaria pelos anos agora e os seus sonhos de crentes teriam a sua inteira objetivação? Assim deviam pensar. E mercê de Deus, apesar de todos os percalços e indeliberanças, vencendo óbices ma-

teriais e embaraços espirituais, o nosso jornalismo prossegue, espalhando as verdades do Espiritismo por toda a parte onde lhe foi dado penetrar. Conta a «A Nova Era» para mais de 6.000 assinantes. Tem atravessado épocas de crises e dificuldades, como durante o após guerra, com escassos de papel, reforma e acréscimo do maquinário, sendo obrigada a diminuir o seu tamanho e aumentar o prazo de sua tiragem por alguns meses, mas, mesmo assim, sustentou-se, alimentada pela boa vontade dos confrades assinantes e sustentada pela tenacidade perseverante dos dirigentes. Hoje que vemos mais uma etapa vencida,volvendo os olhos para o passado, para a longa caminhada vencida e que apesar de todo o cansaço e de muito suor derramado, o viajor não adormeceu indiferente na sombra do caminho, justo é que renda-mos graças ao Todo poderoso pela assistência e amparo que tivemos e pelo alento que insuflou, conferindo-nos a coragem necessária para persistir no empreendimento. Aos nossos assinantes e amigos que têm dado a prova de sua dedicação e seu devotamento à causa, o nosso maior reconhecimento. E a Jesus, nosso amado Mestre a 10-sa prece de agradecimento, pedindo que ele derrame suas graças sobre todos e que o seu amparo se faça sempre sentir em todos os trabalhos que visam a vulgarização de Suas verdades e que põem em prática os Seus ensinamentos. Agradecido Senhor.

## DE PROFUNDIS

OCTAVIO M. SOUSA

Sem que a profundidade se lhe meça Minha vida é já tão profunda fossa, Que não há nada mais que se lhe peça Nem é lugar de onde escapar se possa.

Breve é o fim que espero e, mal começa, Desejo infrene tal de mim se apossa, Pois que na tumba, a vida, lá não cessa E nem se finda essa aventura nossa.

Porque na vida já se espera a morte, E que na morte, lá se espera a vida, Por ser a vida a nossa própria sorte

Que nos aguarda além do denso véu, Do vil inferno, n'hora mais temida, Irei sorrindo até chegar no céu!

## Gráfica «A NOVA ERA»

PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Confeciona com capricho e rapidez, toda e qualquer natureza de impresso. Envie os seus impressos para serem confeccionados na

## Gráfica «A Nova Era»

## CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA EM BAURÚ

Mais um trabalho de grande relevância no movimento da Doutrina Espírita, realizou-se na magnífica cidade de Baurú, neste Estado. Sob a denominação de 7ª Semana Espírita, tendo a orientação da União Municipal Espírita dessa localidade, a cuja frente acha-se a figura incensável do admirável companheiro Roberto Previdelo, a família espírita de toda aquela região vibrou de entusiasmo e cristão, vivendo as horas desse conclave.

E assim nos dias 1, 2 e 3 do atual mês teve lugar também a «Concentração Regional dos Espíritos», onde foram discutidos assuntos de interesse doutrinário. As conferências estiveram a cargo de oradores competentes como Dr. Car-

los Imbassay, do Rio de Janeiro, Herculano Pires, Francisco Castro Neves, Campos Vergal, Joni Doin, Luiza Peçanha Camargo Branco, de S. Paulo, além de outros que ali levaram representações de diversas entidades.

Os trabalhos de oratória, e apresentações artísticas promovida pela Mocidade Espírita de Baurú, foram realizados nos Salões do «Baurú Tennis Clube» e Cine Bandeirante.

Sentimo-nos muito a vontade para daqui dirigirmo-nos aos irmãos de cidade de Baurú, enviando nossos calorosos aplausos por mais essa realização no campo doutrinário, cujo escopo maior é o de propagar as Verdades Eternas pelo lado salutar da confraternização,

## Representantes do Jornal «A Nova Era»

Relação dos confrades e amigos que aceitaram a representação de nossa folha:

Alvares Machado, Piquerubi, Presidente Bernardes, Presidente Wencesláu e Santo Anastácio — Da Ana Silveira; Barretos, Bebedouro, Catanduva, Colina, Jaborandi, Morro Agudo, Pirangi, Pitangueiras, Pontal, Sertãozinho, Tatuí, Terra Roxa e Vitorioso; Sr. Cleo Antonio Marques; Ourinhos, Sr. Jerônimo de Souza Santos; Capivari, Sr. Aristides Isaias Cavacchioli; Chapada, Sr. João Batista Cardoso.

Agradecemos a todos os bondosos confrades e amigos que acolheram com simpatia o nosso apelo.

## A Educação pelas normas do Espiritismo

Parece que os responsáveis pelo movimento Espírita no Mundo, estão agora acordando para a grande realidade que representa a Educação pela Escola Pedagógica do Espiritismo. E cremos já vem tarde, embora com muita oportunidade esse movimento, temos a grata satisfação de noticiar que os espíritos da República Argentina, acabam de criar o Instituto de Ensino Espírita, cujo programa de atividade se ampliará pelas futuras iniciativas. O Instituto Educacional sob a Luz do Espiritismo da pátria irmã já se acha funcionando nos salões da Confederação Espírita

Argentina, com sede em Buenos Ayres.

(CONDENSADO DO «MUNDO ESPÍRITA»)

## Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

# Seção da Mocidade Espírita de Franca A CARGO DA MOCIDADE

## NATAL DA CRIANÇA POBRE...

Prossegue a «Mocidade» empenhada no Natal da Criança Pobre, angariando donativos em dinheiro e espécie.  
Enviámos nosso apelo a todos, no sentido de nos remeterem uma contribuição destinada à criança pobre.

## REUNIÃO DA UME...

A União Municipal Espírita visitará, no próximo dia 26, o Centro Espírita «São Vicente de Paulo».

Naquela reunião, deverão falar, representando a «Mocidade», os juvenis Omar Nardi e Vilma Lúcia. Pela «UME» falará o confrade Agnelo Morato.

## O TEATRO DA «MEF» EM

### UBERABA...

O Grupo Teatral de Amadores da Mocidade rumará para Uberaba onde dará um festival em benefício do «Lar Espírita» daquela cidade.

O festival terá lugar no dia 18 do corrente, no salão do Centro Espírita Uberabense, sendo apresentada a peça «PAZ SEM TRANQUILIDADE».

A caravana regressará no dia seguinte após visitar as entidades espíritas locais.

## HOMENAGEM À RADIO HERTZ...

Homenageando a P. R. B. 5 — Rádio Clube Hertz — o conjunto musical da «MEF» — «PAZ E ALLEGRIA» apresentou um programa ao microfone daquela emissora, no dia 8 do corrente, quando a nossa B-5 completava o seu 25.º aniversário de fundação.

## NOIVADO...

Participaram no seu noivado os jovens José Melim, da Moc. Esp. «Emmanuel», de Ribeirão Preto e Sílvia Rodela, da Moc. Esp. de Araraquara.

Também ficaram noivos os juvenis da «MEF» Luizinho Púglio e Ivone Feliciano.

Nossas felicitações e votos de um futuro próspero, e de formação de lares verdadeiramente cristãos.

## CONCENTRAÇÃO DE

### MOCIDADES...

Reuniram-se no dia 1.º do corrente, em Ribeirão Preto, os confrades Dr. Wilson Ferreira de Melo, de Barretos, Dr. Tomaz Novelino, Olavo Rodrigues e Agnelo Morato, de Franca e José Papa, José Melim, Geraldo Amaro de Oliveira e João Prazedes, de Ribeirão Preto, afim de discutirem o programa para as próximas concentrações de Mocidades Espíritas.

Os confrades Emmanuel Chaves, de Uberaba, e Maria Aparecida Rebelo Novelino, de Franca, enviaram esboços de programa.

Todas as questões surgidas foram discutidas, anotadas e entregues ao Dr. Wilson que funcionará como relator.

O programa será apresentado às Mocidades Espíritas, na Concentração de Araraquara, na «Semana Santa», para aprovação pelas Mocidades.

JOVEN ESPÍRITA: «Aproveitai a didiva do tempo recebida, no trabalho edificantes. Emmanuel»

## Na Representação Cristã

Se aciclaste o Evangelho por abençoado roteiro de aperfeiçoamento, não te esqueças da representação que nos cabe em toda parte.

A fé nos confere consolação, mas nos restes de responsabilidade, a que não podemos fugir.

Somos embaixadores de Jesus onde estivermos, se a luz d'Ele é o clarão que nos descrenha o futuro. Não te esqueças de semelhante realidade para que a tua experiência religiosa não se reduza a simples adoração improdutiva.

A estrada permanece descestrada a nós todos.

Cada dia é nova revelação para que exerçamos a sublime investidura.

Se o Senhor desceu até nós, partilhando-nos a senda obscura e viticiosa, afim de que nos levantássemos, apreadanos também a representá-lo nas regiões inferiores à nossa posição no conhecimento.

Onde fores defrontado pela exilância, se a palavra amiga do esclarecimento benéfico.

Se o mal te visita, improvisa o bem com a tua capacidade de ajustar as situações, de planos mais altos.

Se a tristeza e o desânimo te procuram, acende a lanterna da coragem e resiste ao sopro frio do desalento, prosseguindo no trabalho que a vida te confiou.

Se a infatigabilidade te busca, não a abandones, porque o cristão sincero é o bom educador que tudo aperfeiçoa para a glória do infinito bem.

Se a leviandade vem ao teu encontro, ajuda ao companheiro de jornada, orientando-lhe o pensamento para o justo equilíbrio em que a nossa fé se inspira e vive sempre.

Se a treva lenta envolve-te, faz a claridade do otimismo, com as bênçãos do amor que aurilham em todos os instantes.

Mas se o embaixador humano é obrigado a longo curso de compreensão e tolerância, na ciência do lato e da gentileza, para não falhar em seus compromissos, não creias que o emissário do Cristo deva agir sem os princípios da seriedade e do bom ânimo.

Coloquem-se e ajudem-nos, sem alardear notas de superioridade perturbadora.

Quanto mais clara a nossa luz, mais alta a nossa dívida para com as sombras. Quanto mais sublimes as nossas noções do bem, mais imperiosos os nossos deveres de socorro às vítimas do mal.

O mensageiro do Cristo é o braço do Evangelho.

Se nos propomos ao serviço do Divino Mestre, descretinemos a Ele o nosso coração, afim de que o os seus desígnios imperem sobre o nosso roteiro e para que a nossa vida seja uma luz brilhante para quantos caminham conosco, sob o nevoeiro do mundo.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública da noite de 21/7/50, em Pedro Leopoldo.)

## QUINTA

Que paz completa, a paz da consciência,  
A certeza de havermos resgatado,  
As criminosas faltas do passado  
E conquistado enfim nova existência.

Marcharemos então sob a clemência  
Do olhar Divino de Jesus Amado!  
Seguindo e socorrendo o desgraçado,  
Cujas vida é constante irreverência.

Parece que este estado não mereço:  
Lembre-me de ti; oh! Mãe, e estremeço...  
Perdoa-me, não chores mais por mim!

Esses tormentos que sofri no espaço,  
Medito agora — e só agora o faço, —  
Sem teu perdão, oh! não teriam fim!

Em 22 de junho de 1950.

O CONDENADO

## PASSAMENTO

### BENEDITO CATITA

Na cidade de Santos, onde se achava ultimamente, deixou a luta terrena o irmão e amigo Benedito Catita.

Alma nobre, sempre devotada às causas dignas, foi sempre o confrade Benedito um batalhador incansável na seara imensa, que, a 26 de Outubro p. passado deixou, para continuar o obreiro de sempre na batalha pelo bem, em horizontes mais largos.

Ao espírito recém-incorporado à verdadeira vida, almejam-nos muita paz, rogando ao Senhor da Vida lhe proporcione as oportunidades de subir sempre e sempre aperfeiçoar-se cada vez mais.

# O POEMA DA TRISTEZA

MARIANO RANGO D'ARAGONA

Um meu Guia inspirador, pediu-me, num desses dias, que eu me recolhesse para escrever, juntos, sobre o tema acima. Disse-me ele, textualmente: Pois que a Humanidade chora inconsolavelmente, como, um naufrágio que, no oceano se debate entre a visão da morte e a esperança da salvação, inculquem-nos à Ela o «Poema da Tristeza», que, aqui, no Espaço, é também gota de conforto divino para muitas almas ainda longe da felicidade celeste, por falhas terrenas, não resgatadas.

Hoje, obedeco ao meu Guia, recolhido no silêncio do meu lar, e levantando o pensamento à Dor, que purifica todas as classes de sofredores, encarnados e desencarnados.

Como principiar? Imaginando Jesus, na véspera de subir o Gólgota com sua Cruz, quando, em cada ocasião do Sol, transportava-se a um morro solitário de Jerusalém para fixar com todo o ardor do seu amor, a cidade que devia, brevemente, beber o seu sangue e as suas lágrimas de Martírio voluntário, em prol

da redenção humana. Tudo era um poema de santa tristeza, que as auras do Oriente irradiavam no Céu do Universo; perfume que só Deus, fonte inesgotável de Amor e de Perdão, avalia e entende. E quando Jesus acabava a meditação diária, descia o morro solitário para recolher-se ao lar de Maria, Madalena, Marta, e consolar a sua alma, consolando as três criaturas, a Ele ligadas por destino eterno.

Portanto, parte de Jesus, o primeiro «poema da tristeza», que nós,

## Casa de Saúde

«Allan Kardec»

ABRIGA PERMANENTEMENTE CERCA DE 200 ENFERMOS MENTAIS POBRES. COOPERE PARA SUA MANUTENÇÃO, ENVIANDO SEU VALIOSO AUXÍLIO.

espírita, sentimos e impulsionamos em todos os lugares de Dor; como os recantos, mais que de martírio voluntário, de expiação físico-espiritual de inúmeras criaturas, abandonadas pela sociedade aos próprios destinos.

Todavia, tudo obedece à «lei purificadora de causas e efeitos»... Primeira, as «creches» públicas, onde se animam inúmeros recém-nascidos, aos quais falta a nutrição materna. Os berços deixam subir ao Céu os vagidos de semi-famintos; digo «semi», porque nesta época falta bastante alimento aos pobres. E assim se inicia, implicitamente, a reincarnação de velhos pecadores que, assim mesmo, o Nazareno amava e considerava «inocentes», incitando o mundo da caridade a socorrê-los. Boa noite, queridos inocentes, e que Deus vos proteja.

Segunda etapa: as casas públicas de maternidade, onde a maioria parece de mães, ou terrivelmente pobres ou mães por acaso. Sim, porque o mundo regurgita de multitudes perfeitamente tais, seja por culpa própria, seja por culpa de homens, animais. Aproximo-me de algumas, são figuras sem expressão de normais, porque o sentimento materno desaparece quase totalmente. São as vítimas da rua, ou sem lar. Aqui a tristeza é minha, pois que o drama da vida é nosso... Que Deus vos ampare, ó criaturas infelizes.

Terceira etapa: a detenção, com os seus cubículos, mesclados de desgraçados, em maioria, sem remorso e sem arrependimento. Vivem, de vida bestial, sem trabalho e sem um mínimo de ideal honesto. Esperam apenas uma madrugada libertadora, que só o cemitério oferece aos privados de dignidade humana. Pobres criaturas que renascerão mais conscientes do parêntesis humano; isto é, educar-se e subir, subir, sempre. Seja o vosso sono, luz do Alto, só-lhe quem imagina a alma a treva da vida.

Quarta etapa: na rua, entre os sem teto e por os rodantes noturnos da existência social, que parecem esperar a noite para desenvolver a atividade criminosas. Figuras tristes, de odores, que fazem medo. Apresso o passo, para respirar mais levemente. Meu Deus, como ainda é sufocante este pobre mundo, constituído de infelizes de toda espécie, e de destruidores, ricos, incensíveis, dominadores das classes pobres abandonadas.

Todavia, para mim espiritista, é neste mundo que, como Jesus, eu aprendo, estudo, plasmo o meu amanhã espiritual. Porquanto, longe muito longe, do Mestre, arranco d'Ele um bocadinho de luz divina e marcho para o reino dos «rehabilitados», «purificados», que povoam as estrelas do Infinito.

Fis a soma do «Poema da Tristeza», que sobe até ao Céu dos céus, e glorifica o Pai de Amor e de Misericórdia.

Sim; «nascer, viver, morrer; renascer ainda; progredir sempre»; para tecer, depois do «Poema da Tristeza», o outro: o da «Alegria Divina».

Mais perto de Ti, Senhor do Universo...

**Orfanato Espírita «Nosso Lar»**  
(RECEM-FUNDADO)

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:**

DIRETORA:  
**DONA LEÔNOR NEVES GOMES**  
c/s de «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALES 929  
FRANCA — EST. SÃO PAULO — L. MOGIANA

**CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»**

**DONATIVOS RECEBIDOS**

FRANCA: Da. Antonia Ferreira Cr\$5,00; Da. Jupira de Castro, 5,00; Um anônimo, 10,00; Sr. Pedro Capel Berúti 1 sacco de batatas; Um amigo 1 sacco de batatas; sr. Delcídes Vicentes Magalhães, 1 sacco de batatas; sr. Bernardo Hervas, 1 sacco de batatas; sr. Juvenal Murari, 12 kilos arroz beneficiado; Recebido de Sócios Contribuintes por-intermédio do sr. Antonio da Motta, 500,00; PATROCÍNIO PAULISTA: Resultado de uma lista a cargo do sr. José de Paula Marques: 252 kilos de arroz, 14 kilos de feijão e Cr\$130,00; SÃO PAULO: Recebido de R. A. K., por intermédio de Da. Alzira de Freitas, 50,00; srta. Jesulmina Rebelo, 10,00; ARACATUBA: sr. Abilio Fernandes da Silva, 50,00; LONDRINA: Por intermédio do sr. Hugo Gonçalves; Antônio Sola, 50,00; Benedito de Souza Breves, 20,00; Um amigo 30,00; SODRELÂNDIA: sr. Carlos Monteiro de Barros, 30,00; REZENDE: sr. Anistides Costa, 50,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de Novembro de 1950

JOSÉ RUSSO — Provedor

# GINÁSIO PESTALOZZI

A DIRETORIA DO GINÁSIO PESTALOZZI AVISA AOS INTERESSADOS QUE AS INSCRIÇÕES PARA OS EXAMES DE ADMISSÃO À 1.ª SÉRIE GINASIAL DEVEM SER FEITAS DE 16 A 30 DE NOVEMBRO.

Para mais informações dirigir-se ao Diretor do Educandário Pestalozzi, Caixa Postal, 81  
FRANCA — (S. Paulo)

# Acontecimentos Espíritas

## Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mês de Outubro de 1950

### MOVIMENTA-SE A B. C. G.

Em dias do mês de Setembro último, em S. Paulo, no Salão Nobre do Circulo Esotérico, sito à Praça Almeida Prado, realizou-se notada de intensa espiritualidade, quando tomou posse a Directora Elieta da Biblioteca Circulante Gratuita (Sociedade Cultural Civil). O seletto auditorio dessa casa teve ocasião de ouvir o Prof. Romeu de Campos Vergal e dr. Domingos Antonio D'Angelo Neto abordando este tema — «MUNDO MAIOR».

### PELA IMPRENSA ESPÍRITA

Na cidade de TUPACIGUARA, pelos esforços de nossos confrades ali residentes, surgiu há pouco novo jornal de propaganda da doutrina. A novel colega denomina-se «ESPIRITISMO» e está sob responsabilidade de dois distintos e cultos companheiros que são Ilkaso Araújo Borges, que tomou o encargo da redacção e João Custódio Machado, na direcção. Nossos votos para a prosperidade no trabalho ora iniciado e que Jesus amplie mais esses esforços em prol de sua Doutrina.

Rosó Alves Pereira, nosso incansável companheiro e idealista cunha por cento acaba de iniciar outra tarefa de grande responsabilidade, pondo à publicação seu jornal «LUZ NO CAMINHO». A folha que se edita em nossa cidade é órgão do Centro Espirita «AMOR E CARIDADE» e conta com o apoio do conhecido e brilhante jornalista dr. Diocésio de Paula, um dos fundadores de «A NOVA ERA». Folgamos em noticiar o acontecimento e somos solidários com mais essa iniciativa que visa ampliar os recursos de propaganda da 3ª Revelação. Nossos cumprimentos aos responsáveis por mais essa estirpe na imprensa espírita do nosso querido Brasil.

### PELO NATAL DO CRISTO

Aproxima-se mais uma comemoração de Natal e com ela cresce o desejo cristão de promover festas de cunho fraternal a todos os semelhantes que não tiveram a ventura de ser agraciados pela sorte.

E assim diversas entidades espíritas, em todo o Paiz, estão promovendo meios para darem a todos os menos favorecidos um Natal que os faça sentir a grandeza do Mestre. Em Igarapava, o C. E. «Luz, Caridade e Luz» a cuja frente se acha o confrade Hermes A. Arantes, organizou programa de assistência aos necessitados dali. Em S. Paulo a «LIGA ESPÍRITA» dirigida pelo distinto companheiro Antenor Ramos e a «UNIÃO FEDERATIVA ESPÍRITA», orientada pelo incansável Cestano Mero, são duas entidades que este ano, a exemplo dos anteriores, vão promover distribuição de roupas, gêneros, brinquedos, aos nossos irmãos necessitados, para que tenham a satisfação de render graças a D'Alá mais significativa do Mundo.

### NOVAS DIRETORIAS PARA ENTIDADES ESPÍRITAS

Em PIRAJUI — a Juventude Espírita de sa cidade elegeu sua Directora que ficou constituída dos seguintes elementos: Maria Marchesi, Francisco Brumati Elvira Aporta, Wilson Perin, Ana Darnel, Dante Rapini, Clélia A. Moraes, Virgílio Rapini, Antonia Rapini e Euclides Rapini.

A Mocidade Espírita de JAU, neste Estado, elegeu sua nova directoria que ficou composta dos seguintes membros: Colina Nadleto, Eunice Rodrigues, Ivo Matielo, Luiz P. Villar, Rosinha Padrenosso, Cleuzza Zor-

zela, Romeu Musegante, Luiz S. Bolkian.

Em TABAPUAN — neste Estado, a Mocidade Espírita elegeu sua Directoria, que ficou composta dos seguintes nomes: Raimundo Fernandes, Paulo Rossi Severino, Dadege Gandolfi, Fernando Berbel, Diva

Gandolfi, Adelia Gandolfi, Célia Gandolfi, Rosa Fernandes, Irineu Gandolfi. O Conselho: Ilda Rossi Severino, Edma Brandt Berbel, Saturnino Berbel, Romeu Gandolfi, Guilherme Guimarães, Gamaliel Rossi, Marlene R. Severino, Mentor, dr. Pedro Severino Jr.

## Por do Sol

(Parodiando uma poesia de um insigne e inspirado poeta)

Desce a tarde em gesto moçilento,  
E punha-se no aceso o sol exangue,  
Espargindo no azul do firmamento  
Como que manéhas fugidas de sangue.

Tindou o frinar de aves em lamento,  
E as perfumosas fiores ornafadadas  
A tremular em lindo encantamento,  
Ante o fulgir de estrelas adoradas.

No cume da colina bem distanée,  
Uma casinha havia branqueada,  
Cão alba que ostentava luz brilhante  
Nlo alvorecer da bela madrugada.

E enquanto o sol airoso se escondia,  
No longe, em treva espessa, areludada,  
Tessada no horizonte a luz do dia,  
Em pleno céu de noite enlourada.

Leonarda Severino

## Para os Estudiosos

— III —

Relata: MAX KOHLEISEN

*Introdução, a modesta médium do desdobramento, concedeu-nos a re- tração de mais algumas anotações sobre as suas atividades, avidas no espaço em companhia de espiritos de Categoria (Guias): —*

### 10.ª VISÃO

«Ames eu e alguns companheiros socorrer crianças, presas (arredatadas) por padres desencarnados. Chegamos a um lugar longe de qualquer habitação e deparamos com uma casa enorme, rodeada por um jardim.

Entramos. No Corredor, deparamos com um espectáculo que encheu de tristeza o nosso coração. No chão, de 1 a 17 fillos brilhantes, inúmeras crianças desencarnadas estavam delatadas.

Parciam inocentes e não nos viram. Estavam magríssimas e vestidas de trapos.

Eram meninas e meninos, todos misturados e variavam dos 8 aos 12 anos, mais ou menos. De vez em quando, gemiam e tentavam pronunciar qualquer palavra, que eu não entendia. Continuamos a andar e atravessamos diversas salas. Em todas elas os mesmos espectáculos comovedores. Começamos a ouvir gritos e pedidos de socorro:

Mamãe me acuda, pelo amor de Deus! — ouvimos muitas crianças gritarem.

Nisto, ouvimos uma prece, a Ave Maria e, no mesmo instante, uma campainha soou. Os padres pararam assistidos, na vigiliância que exerciam sobre as crianças, e nós, aproveitando o momento, livramos ali os irmãosinhos das garras dos irmãos que, embora sabendo que praticam o mal, o fazem para perpetuar o poder da igreja aqui na Terra.

Perguntei ao guia: Quem reza assim? São preces das mães encarnadas, com o poder dessas orações é que conseguimos êxito em nossos trabalhos.

Andamos mais e ouvimos gritos mais angustiantes. Corremos e deparamos com um muro muito alto e distinguimos vozes por detrás do muro. Diziam assim: — Fixe o seu

pensamento em seus pais, na terra, e peça a eles que dêem em sua memória esmolas à igreja. Lá adiante repetiam a mesma coisa e os mesmos gritos angustiosos.

O que é isso, perguntei horrorizada ao guia? É a câmara de tortura, Intolanda! — Fazem isso, torcendo as crianças, para obterem esmolas polpudas em proveito da igreja. — São todos fillos de pais ricos e por isso todos cheios de vaidades e orgulho, sujeitos à perseguição dos espiritos vampiros. E disse-me: Se ficamos muito tempo aqui, acabaremos loucos também...

A prece da Ave Maria continuava subir até nós, de vez em quando, dando-nos o conforto e a certeza consoladora da assistência amiga e carinhosa de nossos irmãos do espaço, junto a nós todos; pois, o trabalho com os irmãos queridos é alegria para o meu coração.

### 11.ª VISÃO

«Saí do corpo. Eu cortava o espaço rapidamente. Atravessava uma floresta imensa. Parecia não ter fim aquela mata que eu atravessava, por cima. Comecei a ficar com medo, e reagi. Sabia que, se tivesse medo, despencava lá de cima e voltava ao corpo num repente.

Eu tinha um serviço a executar. Continuei, e em breve ouvi vozes e risos de crianças. Olhei, mas assim mesmo não vi nada. Afinal, entrei numa clareira aberta no mata e vi uma casa de gente muito pobre. Descei e procurei a porta para entrar. Havia uma especie de palissada em volta da casa e levei que entrar, atravessando a matéria. Entrei na cozinha e vi uma mulher suja e despenteada. Estava vestida de farrapos e, em muitos lugares, pelos buracos da roupa, eu via um corpo negro. Junto a ela estava um menino dos seus 10 anos. Estavam encostados no fogão. Olhei, e vi só latas velhas e pretas, servindo de panelas. O fogo estava apagado, pois, logo vi que não tinham nada que comer. Lembrei-me de meus fillos e de minha

(Conclue na 4ª página)

### SEÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	80
Entraram durante o mês	10
Total	90

### Tiveram Alta:

Curados	4
Melhorados	2
Falecidos	0
Total	6

Existem nesta data . . . 84

### Os entrados são:

- 1 — Amadeu Cruz, 37 anos, bras., casado, preto, proc. Monte Santo de Minas.
- 2 — José Cândido de Paula, 23 anos, bras., solt., branco, proc. Patrocínio Paulista — E. S. Paulo.
- 3 — Francisco de Souza Cintra, 38 anos, bras., solt., branco, proc. Itumbiara — Goiás.
- 4 — José Domingos de Almeida, 51 anos, bras., casado, branco, proc. Franca — S. P.
- 5 — Antonio Evaristo, 40 anos, bras., solt., pardo, proc. Ibiraci — Minas.
- 6 — Benedito Alves Barbosa, 40 anos, bras., casado, branco, proc. Ribeirão Corrente — E. S. Paulo.
- 7 — Sebastião Alves, 38 anos, bras., casado, preto, proc. Igarapava — S. Paulo.
- 8 — Servio Amadeu da Silva, 19 anos, bras., solt., pardo, proc. Franca — S. P.
- 9 — Milton Rodrigues Alves, 30 anos, bras., casado, branco, proc. Franca — S. P.
- 10 — Sentilho Rodrigues de Lima, 42 anos, bras., solt., pardo, proc. Araraquara — S. Paulo.

### Os curados são:

- 1 — José de Souza Arantes, 24 anos, bras., solt., branco, proc. Cássia — Minas.
- 2 — João Pacheco dos Santos, 42 anos, bras., casado, branco, proc. Pedregulho — E. S. Paulo.
- 3 — José da Silva Prado, 47 anos, bras., casado, branco, proc. São Tomaz de Aquino — Minas.
- 4 — Sebastião Pereira de Souza, 36 anos, bras., solt., branco, proc. Ituverava — E. S. Paulo.

### Os melhorados são:

- 1 — João de Paula, 20 anos, bras., solt., preto, proc. Franca — S. P.
- 2 — José Aroldo da Silva, 30 anos, bras., solt., preto, proc. Franca — S. P.

### SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	97
Entraram durante o mês	6
Total	103

### Tiveram Alta:

Curadas	5
Melhoradas	4
Falecidas	0
Total	9

Existem nesta data . . . 94

### As entradas são:

- 1 — Laurinda França, solt. de idade ignorada, bras., parda, proc. Franca — S. Paulo.
- 2 — Maria Muralli, 50 anos, bras., solt., branca, proc. São José da Bela Vista — S. Paulo.
- 3 — Maria Alvarenga de Oliveira, 36 anos, bras., casada, branca, proc. Itumbiara — Goiás.
- 4 — Geralda Rosa dos Santos, 28 anos, bras., solt., branca, proc. Uberaba — Minas.
- 5 — Magnolia Naves de Souza, 28 anos, bras., casada, branca, proc. Monte Santo de Minas.
- 6 — Maria Aparecida Bernardes, 25 anos, bras., solt., branca, proc. Coqueiral — Minas.

### As curadas são:

- 1 — Maria Feliciano, 46 anos, branca, portuguesa, casada, proc. Conquista — Minas.
- 2 — Nair dos Santos, 20 anos, bras., casada, parda, proc. Guarã — S. Paulo.
- 3 — Otávia Cândida de Jesus, 20 anos, bras., solt., branca, proc. Cássia — Minas.
- 4 — Hortência Porfirio Ferreira, 35 anos, bras., branca, casada, proc. Cássia — Minas.
- 5 — Aparecida Bonfá, 34 anos, bras., branca, casada, proc. Monte Santo de Minas.

### As melhoradas são:

- 1 — Maria Augusta de Lima, 50 anos, bras., casada, branca, proc. Passos — Minas.
- 2 — Tertulina Laudemira Borges, 59 anos, bras., viúva, branca, proc. Sacramento — Minas.
- 2 — Maria da Conceição Prata, 37 anos, bras., casada, branca, proc. São José do Rio Preto — S. Paulo.
- 4 — Benedita Cândida de Jesus, 31 anos, bras., solt., branca, proc. Capetinga — Minas.

Convulsoterapia p/ cardizol 39  
Electrochoques 695  
Injeções Aplicadas 958  
Receitas Avidas 50  
Curações Diversas 15  
Cartas respondidas 675

Franca, 31 de Outubro de 1950

José Russo

Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novelino

Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val

Assistente

## Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMILIA ESPÍRITA BRASILEIRA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

RUA JOSÉ MARQUES GARCIA N.º 451 — CAIXA POSTAL N.º 65

FRANCA-ESTADO DE SÃO PAULO

PREÇO DAS ASSINATURAS Cr.\$ 20,00.

JUNTO REMETO A IMPORTÂNCIA DE Cr.\$ 20,00 PARA UMA ASSINA-

TURA ANUAL.

NOME

RUA E N.º

CIDADE

# Forças que comandam o Mundo e que a Ciência desconhece

Se por sensatês não podemos ver em tudo a ação dos espíritos, o que seria descaimbar para o fanatismo e que é lastimável, justo é que se diga, baseado na reiterada influência do invisível no plano incarnado, que a intervenção dos espíritos é muito ativa e eficiente, mais ainda do que calculamos, conforme pondera o espírito guia que responde no «O Livro dos Espíritos». Parece-nos não ser difícil o desvencilhar-se da influência dos espíritos, seja porque levamos uma vida que se nos afigura boa e honesta, que praticamos a caridade, seja porque fazemos implorações em nossas preces. Forrar-se de vez às agressões e influências aos espíritos das trevas é trabalho custoso, paciente e progressivo, que reclama de nós a nossa reforma, no combate reiterado de nossas faltas e defeitos, na eliminação de nossa vaidade e orgulho, reforçado pela prece quotidiana sincera, em incessante vigília, consoante a advertência do Mestre no «Orai e vigiai».

Ignoramos se alguém neste mundo já se pôde isolar de maneira completa da atuação dos espíritos inferiores, mas sabemos dos iniciados, que por intuição ou noção consistente se apercebem da existência do mundo espiritual e que procuram, com o correr dos dias, libertar-se cada vez mais do jugo dos espíritos inferiores. Exertadas de lendas e superstições andam as vidas dos santos, porém, não é distituida de sentido a idéia de que estes iluminados estão comumente assediados pelo espírito das trevas, a armar-lhes ciladas, perseguimentos e faz-lhes sofrer.

Tais conjecturas, fruto de observações e oriundas dos fatos, autorizam-nos a afirmar que a humanidade tem sido um joguete na mão dos espíritos inferiores.

Sem dar ao termo o sentido que dogmatismo lhe empresta, podemos dizer que Satanás domina o mundo.

Nos processos educativos postos em prática na formação do caráter, em que são hábeis e engenhosos os recursos, e na escolha daqueles que têm de ocupar cargos de responsabilidade, como sejam: os dirigentes dos povos e das nações, os cargos da magistratura, os chefes religiosos e os educadores em geral, estes conhecimentos se fazem preciosos, tal a sua enorme utilidade e aplicação e os meios necessários a se evitar a ação perturbadora e danosa do invisível.

A aversão e o desconhecimento comuns a muita gente em relação a estas forças dominantes, fruto do materialismo e do preconceito de um lado, do sectarismo religioso do outro, têm contribuído para a ignorância deste imenso repositório de forças e para prejuízos e males sem conta. A ilosofia espiritual discortina-nos vastos conhecimentos no setor do invisível, habilitando aqueles que se adestram nesta trama a perceber o quanto os espíritos dominam o meio huma-

no, de tal modo que homens que dispõem de meio de comando e governo, os dirigentes da nações, os organizadores e executores de regras de disciplinas e leis, homens respeitados e acatados como autoridades por sua força e seu poder, nada mais são do que pobres joguetes na mão dos espíritos das trevas, que os dominam a seu talento, levando-os a desvios e injustiças. Não vêm e não percebem os espíritos e estes exploram-lhes as fraquezas, a vaidade e o orgulho, manobrando-os de acôrdo com as suas maliciosas intenções. Não basta a simples boa intenção, porque uma autoridade de bons desejos, mas que não tenha o coração bem formado, portanto vigilante, cairá fatalmente sob o jugo dos inimigos do espaço, que dispõem de poderosos recursos para tanto. Tais e habeis são os meios que lançam os espíritos que exploram as nossas mais recônditas faltas, aquelas que a nossa vaidade e amor próprio não nos permitem descobrir.

Demonstrado de vez fica que o que dignifica o homem e que dá o quilate da sua personalidade está na formação da sua individualidade espiritual, no seu caráter, no que compreendemos como a verdadeira educação espiritual da criatura, cujo paradigma admirável encontramos nos postulados do Mestre. No esforço de todos os dias alcançamos que a nossa melhoria é notória e embora o resultado alcançado, apesar de todo o nosso otimismo, percebemos que ainda camos sob o jugo dos nossos inimigos do espaço, para nossa decepção. O ânimo é bom e a vontade é forte, mas não alcançamos ainda o perfeito equilíbrio interior, e quando menos esperamos estamos em falta. Não queríamos fazê-lo, e desapercebidos, caímos sob o jugo do inimigo. A decepção apossa-se de nós e a surpresa nos adverte que ainda temos muita coisa a vencer. «Que miserável homem sou, que faço aquilo que não quero e não faço aquilo que quero», falou o Apóstolo Paulo, confirmando a nossa assertiva.

Que confiança pode inspirar um governador, um juiz, uma autoridade policial, um sacerdote, um dirigente de trabalhos espirituais, um mestre, muitas vezes escrupulosos na técnica dos processos que empregam mas que vivem cometendo deslises e injustiças frequentes, dando curso à atuação e intuição dos espíritos inferiores? Intervêm os espíritos em todos os setores da atividade humana. Vêm-se espíritos agindo e atuando ativamente nos palácios, nas assembleias, nos templos, nas fábricas, nas casas de comércio, nas casas de diversões, nos bares, nos salões, nos asilos, nos presídios e nas casas de família. Conforme o meio, tais os espíritos que o povoam. É necessário o saneamento do ambiente, aplicando a profilaxia moral, mais ativa do que os recursos de higienização. A

necessidade de nossa depuração interior e nossa vigília incessante se fazem precisas. Cumpra estarmos vigilantes em todas as nossas ações e pensamentos, afim de que não despenhemos o triste papel de joguetes dos espíritos inferiores. É a grande luta que tem que ser travada, até a vitória final. Livres e felizes são aqueles que têm consciência dos poderes invisíveis, fiscalizam-se, oram e vivem no amor cristão. Esta luta representa a atividade do espírito e há de conduzi-lo à vitória final, fase em que entra na posse de sua inteira liberdade. (Continua)

T. NOVELINO

## Para os Estudiosos

(CONCLUSÃO DA 3ª PÁGINA)

casa farta. Vi aquele menino quase nu, pois sua calça estava em tiras, e pensei como seria bom si eu pudesse dar uma roupa a ele. Nisto, ouvi gemidos. Corri e atravessei um corredor escuro, e fui ter a um quarto, onde, numa cama feita de paus, enfiados no chão, vidiveras crianças deitadas. Todas com trapos no corpo. As crianças riam e faziam muito barulho. Percebi quem estava gemendo. Vi um rapazião muitíssimo magro e que estava muito doente. Aproximei-me do meu pobre irmãozinho.

Orei e pedi a Deus que me auxiliasse no passe que eu ia dar. Terminado o passe abaixei-me para beijá-lo; ele me viu e soltou um grito de medo.

Afastei-me da cama. De um cômodo pegado, saíram correndo uma moça e uma menina. «O que foi?», perguntaram ao mesmo tempo. «É um espírito que estava me olhando», falou o doente. «Bobo», disse a irmã. «Eles não fazem mal a você; Deus protege todos aqueles que têm paciência».

Sai comovida, e me dirigi para fora. Pensava naquela miséria imensa e que seus moradores não perdiam a fé na proteção de Deus.

Como acontece sempre comigo, esqueci-me que estava em espírito, lá nas selvas amazônicas. Tudo é tão real para mim, que, às vezes, me esqueço do meu corpo que deixo em casa.

Andei um bocado e fui dar em algumas casas, todas feitas de madeira. Avistei uma venda e me dirigi para lá. Sobre os dois degraus e entrei. Diversas pessoas estavam dentro. Alguns homens bebiam e pasteravam. Num balaço uma mulher gorda vendia camisas de meia a um senhor. Olhei em volta e vi sacos de mantimentos; mas, o que me alegrou mais, foi ver nas prateleiras brins e riscados. Corri e comecei a escolher os mais bonitos. Quando comencei a pensar quantos metros precisaria cada um daqueles infelizes, é que me recordei da minha condição de espírito...

Senti tamanha dor que só eu mesmo sei. Sai chorando; atravessei o balaço, e vi a mulher tirar uma camisa azul de uma caixa e mostrar ao homem.

Comencei a subir para voltar ao corpo. Enquanto atravessava a floresta, dana beleza sem par, mas, que põe medo, put-me a pensar: Quantas vezes, quando estamos encarnados, podíamos fazer caridade e esquecemo-nos disso. Quando voltamos a pátria dos espíritos temos vontade de fazer e não podemos. Nessas ocasiões é que damos valor ao tempo perdido por nós, porque nos preocupamos tanto com vaidades terrenas.

## 12ª VISÃO

«Ao sair do corpo fui designada pelos íntimos (guis), para ajudar um médico no tratamento dos olhos de diversos irmãos pobres. Entrei no consultório. Alguns doentes estavam sentados e percebi que alguns deles sofriam de tracoma. O médico examinava uma senhora e perto estava um homem que devia ser o seu marido. Cheguei-me para pergurar a cabeça da doente, quando o médico

# A NOVA ERA

Registrado no BOP sob No. 60, em 19-3-1942 — Inscrição no M.L.C. sob No. 76.130, em 19-5-1940

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Novembro de 1950 —

## TEATRO ESPÍRITA

### TEATRO DA MOCIDADE

As mocidades espíritas do Brasil estão de parabens com o novo volume dedicado ao Teatro Espiritualista, recentemente editado pelo Prof. Leopoldo Machado. «TEATRO DA MOCIDADE» — o título define bem o objetivo do trabalho. E ainda mais se apresenta como denominação sadia porque éle vem da autoridade de educador cristão.

Dêsse modo, o incansável pregador e propagador da Doutrina Espirita, de Nova Iguaçu, vem demonstrar que não param suas atividades úteis e oportunas em benefício da Mocidade Espirita na Pátria do Evangelho.

Um livro para ser lido, onde, há cenas para o teatro, com propósitos sadios, representa Idealismo. Idealismo que fala da vontade do homem emancipado e procura ver a Arte de Melpômene e Tália na diretriz de educar e divertir. Assim, possível ainda nos parece, agir com as anomalias profundas no caráter dos homens, ser viável fazer do Teatro meio de educação social para os postulados sagrados do civismo puro.

As platéias, dizem os comediógrafos de nossos dias, exigem «sal e pimenta». Mas achamos que a mal orientação parte dos autores de peças destinadas a essa platéia. Auditório dessa natureza não tem cultura espiritual e quer sensações novas para o desparteramento de seus instintos bestiais.

O Teatro Espiritualista, terá, sabemos e temos alguma prática sobre assunto, dificuldade em vencer. E isso porque nem sempre o que educa agrada e faz bom humor... Necessário, então, ao autor que se propõe a êsse desideratum, harmonisar o sentido de agradar e educar ao mesmo tempo. Porisso tem sido mal comum por toda a

## Gráfica «A Nova Era»

Confecção com capricho e

presteza qualquer serviço do

ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

me viu! Puz o dedo nos lábios recomendo silêncio. O médico afastou-se um pouco e perguntou em pensamento: — E a irmã incumbida de me ajudar? acudiu a cabeça que sim. Esquecendo-se da minha recomendação, o médico falou-me como se eu estivesse presente com o corpo... «Então me ajude tirando aqueles três dalls que estão me pon-do luto». Olhei para o lugar indicado e vi três espíritos das trevas, que, muito unidos, estavam encostados à parede.

Quando me dirigia para pedir-lhes que se retrassem, ouvi uma correção na sala. Olhei e vi o irmão médico espantado, olhando os seus clientes que fugiam espavoridos...»

(CONTINUA)

parte encontrar os que exigem do teatro a diversão grotesca e que lhes dê noitada hilariante.

O Prof. Leopoldo Machado já é velho experiente nessa particularidade.

Completa agora o terceiro livro dedicado à santa causa da reabilitação do teatro, com peças leves e educacionais. E como bom psicólogo soube, com rara felicidade, aliar o bom humor à moral que eleva e dignifica a criatura. Cenas de pouca duração, vasadas e profundas lições doutrinárias e evangélicas, passagens com chistes moralizadores, outras vezes a ironia que alerta o raciocínio, está criando, enfim, o Teatro Espirita que tem efeito de arte para distrair e educar.

Passando os olhos sobre diversos quadros cênicos do «TEATRO DA MOCIDADE», vemos que o autor procura dar, antes de tudo, sobriedade nas montagens, porque se destina sempre às mocidades espíritas, nem sempre aparelhadas com recursos generosos. E como sabe que o Teatro é muito necessário, principalmente à Família Espirita, vemos que as lições tomam personalidade e o ensino se veste mesmo de símbolo prática do bem. Renúncia, amor, dedicação, solidariedade, senso de profunda cristandade, falam nas páginas desse novo volume dedicado a aumentar as possibilidades do Teatro Espirita.

Trabalho assim é meritório. Sabe agradecer de fato. Sabe instruir mais ainda. Sabe ensinar além de tudo. Enfim, é diversão pela utilidade de serviço à formação dos jovens.

E, assim, muito nos alegramos ao ter em mãos a nova edição do Prof. Leopoldo, pois senão também, por ela, que êsse amigo e animador das mocidades espíritas do Brasil não se esqueça delas. Os moços esperam mesmo muita coisa dêle ainda porque seu entusiasmo cria sempre saúde espiritual e faz ambiente fraternal para todos nós.

«TEATRO DA MOCIDADE» vem provar isso. E pedaços de suas próprias emoções desfeitas em arte bem equilibrada para serviço da Doutrina.

E, pois, trabalho útil de verdade, tendo a preocupação de mostrar que, até pelo teatro, pôde-se propagar as Verdades Eternas.

E elas nos dão sempre impulsos e anseios pela visão do belo.

AGNELO MORATO

## Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa à esta folha, diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 55.